

## A economia de João Alfredo-PE e o ensino da Geografia

Joyce de Moura Silva Dias<sup>1</sup>  
Maria Eduarda Oliveira de Souza<sup>2</sup>  
Luclécio Leite de Lima<sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

A importância do ensino da geografia logo está relacionada com a necessidade de se localizar, de conhecer o espaço geográfico, mas a geografia por ser uma ciência humana e ampla em visão de estudos nos traz uma gama de possibilidades, e uma delas é o estudo da economia, tal qual será abordado nesse trabalho.

O tema principal a ser tratado é a economia de João Alfredo-PE e o ensino da geografia, um tema bastante comum mas que pode abordar diversos questionamentos, dentre eles o modo de ensino da geografia perante o assunto economia.

Levando em consideração o cenário atual da educação a presente pesquisa reúne críticas ao método tradicional de ensino e busca nortear o professor de geografia trazendo assuntos específicos para a realidade do aluno, tal qual a economia, que é muito discutida no ensino fundamental e médio.

O objetivo dessa pesquisa é compreender a dinâmica econômica da cidade de João Alfredo através do ensino da geografia, no caso no 7º ano do ensino fundamental.

A pesquisa de teor bibliográfico e exploratório tem como meta aproximar a realidade da economia local ao ensino da geografia, trazendo novas formas de abordagens e conhecimentos para os alunos.

O Ensino da geografia assim como os outros componentes curriculares é de fundamental importância na construção do cidadão. A geografia em questão nos faz refletir sobre orientação, população, política, economia, dentre outros conteúdos que possibilitam a percepção de uma visão crítica sobre o mundo.

Callai (1998, p. 56) defende a geografia como uma ciência que estuda, analisa e tenta explicar (conhecer) o espaço produzido pelo homem e, enquanto matéria de ensino, ela permite que o aluno “se perceba como participante do espaço que estuda, onde os fenômenos que ali ocorrem

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade de Pernambuco- UPE, diasjoyce17@hotmail.com;

<sup>2</sup> Graduado pelo Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade de Pernambuco- UPE, eduarda.oliveira12397@gmail.com

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade de Pernambuco- UPE, Professirluclécio\_geografia@outlook.com

são resultados da vida e do trabalho dos homens e estão inseridos num processo de desenvolvimento”.

A geografia deve ser inserida como componente curricular desde as series iniciais onde os alunos começam a ter noções de espaço e orientação até os anos finais quando os conhecimentos abrangem níveis mais avançados e abarcam o local, regional e mundial.

Segundo a BNCC, no 7º ano do ensino fundamental os objetos de conhecimento abordados em geografia partem da formação territorial do Brasil, sua dinâmica sociocultural, econômica e política. Objetiva-se o aprofundamento e a compreensão dos conceitos de Estado-nação e formação territorial, e também do que envolvem a dinâmica físico-natural, sempre articulados a ação humana no uso do território.

Ainda traz que esse processo de aprendizagem abre caminhos para práticas de estudo provocadoras e desafiadoras, em situações que estimulem a curiosidade, a reflexão e o protagonismo. Pautadas na observação, nas experiências diretas, no desenvolvimento de variadas formas de expressão, registro e problematização, essas práticas envolvem principalmente o trabalho de campo.

Ao tratar conteúdos como economia e sociedade no ensino fundamental, é de fundamental importância que o professor traga o assunto para a realidade local do aluno, para que haja um maior entendimento do conteúdo abordado. E assim poder atrelar a teoria e a prática, podendo ser solicitada uma aula de campo (local) para vivenciar na pratica a teoria aprendida em sala de aula.

A economia tratada como ciência que estuda a produção, distribuição e consumos de bens e serviços traz o assunto norteador dessa pesquisa, assim como o ensino da geografia.

Para Lemos, Santos e Crocco (2006, pág. 175) a partir do território entendemos o espaço econômico:

[...] o espaço econômico socialmente construído, dotado não apenas dos recursos naturais de sua geografia física, mas também da história construída pelos homens que nele habitam, através de convenções e valores e regras, de arranjos institucionais, que lhe dão expressão e formas sociais de organização da produção, com estruturas de poder e dominação. Como espaço social, o território é um campo de forças políticas conflituosas com estrutura de poder e dominação. Assim, o território é o lócus de produção de bens e reprodução de capital, que se manifesta em arranjos institucionais do poder instituído, embora mutante, que abriga conflitos de interesses e formas de ação coletiva e de coordenação.

Para Lefebvre (1983, p. 162):

As formas comerciais são, antes de mais nada, formas sociais; são as relações sociais que produzem as formas que, ao mesmo tempo, ensejam relações sociais. Analisar as formas comerciais, que são formas históricas, permite-nos a verificação das diferenças presentes no conjunto urbano, o entendimento das distinções que se delineiam entre espaços sociais. Em suma, coletivamente, as formas comerciais dão ensejo a análise das diferenças.

Entende-se que o questionamento das formas comerciais em uso nos permite compreender o espaço urbano.

Para Roncayolo (1996, p.35):

Uma sociedade trabalha sobre um material, esta noção recobrando todas as qualidades que se empresta ao terreno, inclusive as qualidades física: mas ela se revela a si mesma através do seu trabalho; por sua vez, a cidade adquirida se torna material, as vezes rebelde, sobre o qual se exercem novas forças. Mas, raramente, a moda dos antigos construtores, que reincorporavam facilmente num monumento novas colunas de um tempo destruído. As peças são pouco separáveis, a cidade herdada se decompõe dificilmente e se incorpora mais dificilmente em espaços respondendo a outras lógicas.

Para Pintaui, no livro *Novos Caminhos da Geografia*, o estudo das formas do comercio (o que implica o seu movimento) nos permite compreender e explicitar uma nova articulação espaço-tempo e tal articulação implica uma organização social distinta. No decurso do século XX, observamos grandes transformações nas formas comerciais que determinaram novas centralidades, novos espaços do cotidiano, enfim, uma nova paisagem urbana e novas relações sociais. As diferentes formas comerciais presentes na atualidade apontam claramente a existência de um jogo de forças entre elas. E desvendar essas questões é nossa tarefa.

A economia brasileira a qual entrou em 8º lugar no ranking mundial em 2017, se mantém sólida e é uma grande exportadora de produtos. As atividades de serviços, indústrias e a agropecuária são as principais colaboradoras para o aumento do PIB do país.

Sua principal atividade econômica, sendo a cana de açúcar o produto de maior destaque. No entanto, nas últimas três décadas esse cenário mudou totalmente, o setor de serviços passou a ser elemento fundamental para a geração de receitas. A atual composição do PIB estadual é a seguinte:

Agropecuária: 4,8%, Indústria: 21,9% e Serviços: 73,3% .

No agreste de Pernambuco a principal atividade econômica e geralmente a mais conhecida é a pecuária e agricultura, onde destaca-se a criação de bovino e caprinos e as policulturas.

A cidade de João Alfredo-PE, localizada no agreste setentrional de Pernambuco possui cerca de 33.485 habitantes (Senso 2010) e é conhecida como “Cidade Feliz”.

A economia de João Alfredo-PE gira em torno de 3 principais setores, dentre eles: o polo moveleiro, os transportes (Toyotas) e o comércio/feira livre. Os mesmos são responsáveis pelos empregos gerados na cidade e procedem como maior fonte de renda do mercado de trabalho local.

O polo moveleiro alcança grande destaque e reconhecimento, dentro e fora da região, abrangendo uma vasta gama de empresas espalhadas por toda a cidade.

Já os transportes, no caso os Toyotas trabalham fazendo lotações para a zona rural e também para as cidades vizinhas. É uma profissão alternativa que não é bem remunerada mas que é bem conhecida na região.

E o comércio no qual concentra-se na região central da cidade e dispõe por uma variedade de lojas, restaurantes, bares, salão de beleza, supermercados, dentre outros.

E ainda dentro desse comércio existem as feiras livres que acontecem as segundas feiras, atraindo diversos compradores e visitantes tais quais procuram por melhores ofertas. E também a feira de Gado que está entre as mais concorridas do estado.

Dispondo de uma variedade comercial e econômica, a cidade de João Alfredo deve sempre ser mencionada durante a prática escolar no ensino da geografia, trazendo para os alunos uma realidade local e conseqüentemente um maior entendimento do assunto.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Com a geografia crítica, o presente artigo traz uma crítica ao ensino da geografia, incentivando sempre a pesquisa e criatividade e ao trazer a realidade para o ensino, evitando a memorização e o tradicionalismo na educação.

Por meio da mesma, essa pesquisa tem teor bibliográfico e também exploratório, onde a partir de fontes teóricas será possível levantar um breve histórico sobre a cidade de João Alfredo-PE e sua economia e também explorar a realidade local através de entrevistas, questionários e visitas aos locais de circulação da economia.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O presente projeto se mostra em andamento, logo que já foram feitas visitas a sala de aula, acompanhadas de aulas teóricas e aplicadas questionários referente ao assunto abordado, restando assim serem tabulados todos os dados e aguardando autorização para uma aula de campo na qual ao fim serão feitos novos questionários e uma associação da aula prática ao conteúdo vivenciado em sala de aula.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A economia de João Alfredo-PE é fundamentada em três principais aspectos, tais quais o polo moveleiro, os Toyotas e o comércio local, como já foi citado durante o texto. A mesma mostra-se imponente na configuração da cidade e de fato é necessário trazer essa realidade local aos alunos nas escolas João alfredenses.

Espera-se que mediante a abordagem durante as aulas, os resultados dos questionários sejam positivos quanto a questão da didática para com a geografia e a escola. E perante as novas normas da BNCC, o trabalho seja exemplo para outros professores e os mesmos proponham sempre sair do tradicionalismo, embarcando em aulas didáticas assim como temos as aulas de campo na geografia e como o presente trabalho traz a associação da economia com a geografia.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC. 2017 Disponível em:  
<[https://basenacionalcomum.mec.gov.br/BNCC\\_20dez\\_site](https://basenacionalcomum.mec.gov.br/BNCC_20dez_site). PDF

Acesso em: 20 maio 2019.

BRASIL ESCOLA. A Economia do Estado de Pernambuco. Disponível em:  
<<https://brasilecola.uoul.com/brasil/a-economia-estado-pernambuco.htm>

Acesso em: 23abr. 2019

CALLAI, H. C. O Ensino de geografia: recortes espaciais para análise. In: CASTROGIOVANI, A. C. et al. (Orgs.) Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. Porto Alegre: Associação de geógrafos brasileiros.

CARLOS, Ana Fani A., Pintaudi, Silvana M. **Cidade do Comércio**. In: MEDINA, Cremilda (org.) Vamos ao centro. São Paulo, 1994.

DINIZ, C.C, SANTOS, F.; CROCCO, M. Conhecimento, inovação e desenvolvimento regional/local. In. CLÉCIO, C.; CROCCO, M. (Orgs.). Economia regional e urbana: contribuições teóricas recentes. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

IBGE. Censo de 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatística/população/censo2010/default.shtm>>.

Acesso em: 22 março 2019.

LEFEBVRE, H. La presencia y la ausencia: contribución a la teoría de las representaciones. México. Fondo de cultura económica, 2006.

RONCAYOLO, Marcel. Les grammaires d'une ville. Paris: EHESS, 1996.